

Por Mais e Melhores Transportes Públicos

O País está a entrar, pouco a pouco, num processo de desconfinamento, o que está a fazer regressar cada vez mais utentes aos transportes públicos.

O Governo impôs a utilização de máscara nos transportes públicos, como recomendou a Direcção Geral de Saúde, mas passou para os utentes a responsabilidade, ameaçando com multas quem não as utilizar. Sendo as máscaras um equipamento de protecção individual e comunitário de uso obrigatório, **o que se exige é que as mesmas sejam garantidas gratuitamente a todos os utentes.**

O Governo impôs ainda uma limitação na lotação máxima de cada meio de transporte a 2/3 da normal. **Ora esta medida, com a crescente recuperação de utentes, só pode ser implementada através de um aumento de oferta.** É preciso acabar com as medidas economicistas que levaram à redução da oferta de transportes, que se fez sentir mais fortemente nas rodoviárias privadas Rodoviária de Lisboa, Barraqueiro Transportes e Scotturb, que escandalosamente aproveitaram para enviar centenas de trabalhadores para um **lay-off que deve ser imediatamente revertido.**

Há ainda milhares de trabalhadores em teletrabalho, muitos outros milhares que perderam o seu posto de trabalho ou estão em lay-off, mas há igualmente muito largas centenas de milhar de trabalhadores que necessitam de se deslocar para o trabalho, e que o devem fazer em segurança. Essa necessidade faz-se já sentir em diversos momentos e meios de transporte, e tenderá a crescer até Setembro / Outubro. Convém lembrar que já existia uma gritante falta de transportes públicos e, agora, para transportar os mesmos utentes em segurança são necessários mais meios.

O aumento de oferta que continua a ser necessário tem que obedecer a um calendário realista. Em termos imediatos, o que se exige é que o governo tome, de uma vez, as medidas necessárias a garantir:

- a **entrada em operação dos 8 comboios da CP Lisboa** que estavam abatidos e depois de andarmos durante anos a fazer essa proposta, estão agora finalmente a ser reparados;

- o aumento da **oferta rodoviária** em todos os trajectos onde a procura provoque ocupações superiores ao exigido pela Direcção Geral de Saúde.

Mas é preciso tomar já **um conjunto de outras medidas, mais estruturantes**, que demoram anos a produzir resultados, mas que já estariam a funcionar se tivessem sido tomadas quando o PCP as propôs. Falamos concretamente:

- Do **alargamento do Metro a Loures e à Zona Ocidental de Lisboa**, com o cancelamento do desperdício de 300 milhões de euros na criação de uma linha circular entre o Campo Grande e o Cais Sodré;

- Da **Modernização da Linha de Cascais**, e a aquisição de novos comboios, substituindo a frota de Cascais e aumentando a oferta em toda a CP Lisboa;

- Do fim dos atrasos na aquisição em curso **de barcos para a Transtejo/Soflusa** e de novos **comboios para o Metro** (aqui alargando desde já o número de unidades a adquirir, pois os actuais 7 comboios da encomenda é um número ridículo).

- Da conclusão da modernização da **Linha do Oeste**, que se arrasta há anos;

- Da modernização da **Linha da Azambuja**, prejudicada pela circulação nela da Linha do Norte, e que está longe de ter uma oferta digna de uma Linha Urbana.

Os 850 milhões de euros esta semana enviados pelo Governo para o fundo especulativo norte-americano dono do Novo Banco teriam permitido pagar os custos nos próximos 4 anos de todas as medidas reivindicadas neste folheto.

É tudo uma questão de opção! É tempo de optar pelo povo!

